



### RESULTADOS DO FÓRUM

#### 1- Resultados

Num processo de elaboração de uma Agenda 21 Local o envolvimento e a participação da comunidade e do governo local são importantes para se chegar ao Plano de Ação. É através de consultas à comunidade e da promoção de consensos que se obtêm as informações necessárias para a criação de novas estratégias, de forma a desenhar soluções para os problemas económicos, sociais e ambientais e, assim, prosseguir rumo ao desenvolvimento sustentável.

Atendendo à complexidade do processo, à diversidade de temas, de opiniões e de expectativas, torna-se necessário fazer uma análise de diagnóstico, que permita conhecer a realidade local aprofundadamente, que permita fazer uma análise prévia das potencialidades e das fragilidades do contexto e das ameaças e oportunidades que se lhe colocam. Por outro lado, esse diagnóstico deve permitir saber quem são as entidades e instituições mais relevantes e, na medida do possível, conhecer os interlocutores, para poder antecipar as dúvidas que possam gerar resistência aos processos de mudança, assim como os anseios que motivarão a tipologia de ações que virão a propor.

Tendo em vista a recolha de contributos dos agentes ativos da comunidade para a realização do Plano de Ação que permita concretizar a Agenda 21 Local do município, de Alfândega da Fé, foi realizada, no dia 14 de abril de 2014, uma reunião com representantes de diversas entidades e instituições das áreas Económica, Cultural, Educativa e de Assistência.

A reunião foi realizada na Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé e teve a duração de duas horas e meia. Os convites para a participação das várias entidades foram enviados pelo do município, por se tratar do órgão de governo local. Por decisão da presidência do município, na reunião foi incluída a apresentação e discussão dos temas a incluir no Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal (PEDI), propostos pela Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás os Montes (CIM-TTM) em conjunto com a direção da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega. Assim, estiveram presentes também representantes da CIM e da empresa Capgemini, os quais fizeram uma breve introdução dos temas em questão e uma apresentação com a informação necessária aos participantes.

Com a apresentação terminada, deu-se início a um debate, no qual alguns dos participantes tomaram a palavras, mostrando-se recetivos e colaborando ativamente com dúvidas e sugestões. Durante a discussão, foi feito também um enquadramento da metodologia a seguir para o desenvolvimento da Agenda 21 Local e da relevância que a colaboração de toda a comunidade tem para ser possível elaborar um Plano de Ação que seja consistente e que vá ao encontro das necessidade e anseios do município. Nesse sentido, foram mencionadas e debatidas as potencialidades e as fragilidades que correspondem à situação presente e à realidade interna do concelho de Alfândega da Fé, bem como as oportunidades e as ameaças, decorrentes de dinâmicas externas, mas que afetam ou podem vir a afetar, positiva e negativamente, o contexto em análise.

#### 1.1 - Análise dos resultados da reunião com a comunidade

Dando resposta favorável ao convite endereçado pela presidência do município, estiveram presentes na primeira reunião 13 representantes das seguintes entidades e instituições do concelho:

- Ferreira & Bebiano, Lda;
- Centro Cultural Mestre José Rodrigues;
- Amendouro - Comércio e Indústria de Frutos Secos, Lda;



- Grupo de Cantares de Alfândega da Fé;
- Carlos Alberto Rocha;
- Agrupamento Vertical de Escolas do concelho de Alfândega da Fé;
- Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé;
- LEQUE- Associação de Pais e Amigas de Pessoas com Necessidades Especiais;
- Biblioteca Municipal;
- Associação Promoção de Bem-estar;
- Guarda Nacional Republicana;
- Santa Casa da Misericórdia de Alfândega da Fé;
- Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR (GIPS).

Tendo por base a metodologia indicada pelos diversos autores e discutida nos capítulos anteriores deste trabalho, na primeira parte da reunião, centrou-se a discussão em torno da identificação das fragilidades sentidas no concelho. No caso das fragilidades identificadas, a informação foi complementada com dados bibliográficos recolhidos, para confirmar a relevância de cada uma dessas fragilidades (Quadro 1). Nesta primeira fase foram também identificadas as potencialidades do concelho (Quadro 2).

Na segunda fase, conduziu-se a discussão para que a mesma permitisse a análise das ameaças a que o concelho está sujeito, mas, acima de tudo, que permitisse identificar as oportunidades que se colocam ao mesmo, tendo em vista o desenvolvimento sustentável (Quadro 3 e 4). Nesta última fase, foi pedido a todos os intervenientes que dessem contributos para a identificação de ações que possam vir a ser concretizadas no imediato ou num horizonte temporal curto, tendo em vista a organização do Plano de Ação.

Quadro 1- Fragilidades apresentadas pelo concelho de Alfândega da Fé, identificadas pelos representantes das entidades e instituições presentes na primeira reunião de preparação da Agenda 21 Local.

<b>Fragilidades</b>
<b>Pouco apoio à fixação da população jovem na região</b> A pouca fixação dos jovens no concelho deve-se à falta de emprego na região, pois a taxa de desemprego é a mais elevada na faixa etária dos 15-25 anos. Nos censos de 2011, a taxa de desemprego aumentou para 26,5%, em relação ao ano 2001 que tinha uma percentagem de 21,1% (Câmara Municipal de Alfândega da Fé, 2013).
<b>Desemprego</b> Com base na Divisão de Desenvolvimento Social do Município de Alfândega da Fé, a taxa de desemprego teve um aumento, visto que em 2001 era de 10% e nos censos de 2011 passou para os 13,2% (Câmara Municipal de Alfândega da Fé, 2013).
<b>População envelhecida</b> Segundo a análise do INE (2011), a População Residente no concelho de Alfândega da Fé teve um decréscimo na população jovem relativamente acentuado e um aumento da população idosa entre 2001 e 2011. Assim, em 2001, a População Residente por faixa etária era: 0-14 (745); 15-24 (719); 25-64 (2845); 65/+ (1654); enquanto em 2011, a distribuição por faixa etária era: 0-14 (496); 15-24 (497); 25-64 (2451); 65/+ (1660).
<b>Fracas acessibilidades para as aldeias do concelho</b> Com base na Carta Educativa do Município de Alfândega da Fé (Câmara Municipal de Alfândega da Fé, 2013), o concelho tem uma razoável rede de estradas municipais, todas asfaltadas. Contudo, na prática, parte das vias rodoviárias encontram-se degradadas e apresentam características de circulação pouco adequada, já que o seu traçado foi definido nas décadas de 70 e 80 do século passado. Existe também uma fraca mobilidade entre as freguesias de Alfândega da Fé devido ao horário de transporte, pois existe apenas o horário escolar (08h00 às 17h30), existindo apenas um transporte alternativo que passa por uma única aldeia (Sambade). O único dia em que há transporte de deslocação das aldeias para a Vila sem ser o habitual horário escolar é em dias de feira. Isto torna as



aldeias isoladas, dificultando a deslocação das pessoas para a Vila (Diana Bragança, 2014, comentário pessoal).
<b>Pouca valorização dos recursos naturais e dos produtos da região.</b> Encontra-se alguma informação sobre os produtos da região em Feiras regionais ou nacionais, mas a informação escrita e online é pouco diversificada, para além do que se encontra nas páginas web da Associação de Municípios da Terra Quente (2014) e da Câmara Municipal de Alfândega da Fé (2014).
<b>Diminuição das atividades agrícolas.</b> Apesar de algumas das poucas referências disponíveis, indicarem um crescimento ligeiro da atividade agrícola (PORDATA, 2009) parece verificar-se a nível local uma diminuição, como é referido por alguns dos agentes da comunidade.
<b>Abandono Educativo</b> Com base na Carta Educativa do Município de Alfândega da Fé (CMAF, 2013), o número de alunos no concelho diminuiu acentuadamente desde o ano letivo 2008/2009, no qual havia 646 alunos, e em 2012/2013, no qual havia 520 alunos. A diminuição acentuada da população escolar é consequência da diminuição da população total, e atinge os diversificados graus de ensino, levantando sérios problemas de funcionamento às escolas.
<b>Encerramento de alguns serviços no concelho</b> Nos últimos tempos, o número de serviços públicos que encerram no nordeste transmontano tem aumentado continuamente. No concelho de Alfândega da Fé a tendência é a mesma, fruto da redução da população e da crise económica que o país atravessa. Segundo informação recolhida junto de um habitante local (Alcino Governo, 2014, comentário pessoal), o serviço que encerrou no concelho foi a maternidade que havia no antigo Centro de Saúde, já há algum tempo. Atualmente houve também uma redução no horário de atendimento, tendo deixado de funcionar durante a noite, após as 22h00. Existem também dificuldades nas urgências, devido à falta de comparência médica. A população desta região tem de se deslocar a Mogadouro, Macedo de Cavaleiros ou a Bragança, com os constrangimentos que isso acarreta, ou então a ficar sem cuidados de saúde. (Grupo Parlamentar do BE, 2013). Atualmente sente-se a ameaça de encerramento de outros serviços, o que levará à diminuição dos postos de trabalho em funções públicas (Mairros, 2014). O tribunal de Alfândega da Fé irá encerrar, no âmbito da reorganização do mapa judiciário, pois o número de processos é inferior a 250 por ano, obrigando a população a deslocar-se para outros centros, perdendo qualidade de vida (Rádio Brigantia, 2014).

Quadro 2- Potencialidades apresentadas pelo concelho de Alfândega da Fé, identificadas pelos representantes das entidades e instituições presentes na primeira reunião de preparação da Agenda 21 Local.

Potencialidades
• Boa qualidade de vida da população;
• Bom estado de conservação do património natural;
• Boa qualidade do ar;
• Paisagem rural humanizada de boa qualidade;
• Bom acesso à educação, quer na escolaridade básica, quer na formação profissional;
• Adoção de estratégias para fixar os jovens, por parte do município;
• Aumento do apoio a idosos, por parte do município, da Santa Casa da Misericórdia e da Liga dos Amigos;
• Aumento do apoio a estágios de integração profissional;
• Boa qualidade dos produtos agroalimentares.

Quadro 3- Oportunidades apresentadas pelo concelho de Alfândega da Fé, identificadas pelos representantes das entidades e instituições presentes na primeira reunião de preparação da Agenda 21 Local.

Oportunidades
• Aproveitar melhor os recursos da região;



• Desenvolver produtos inovadores, com base em produtos da região;
• Apostar em culturas regionais de forma a obter mais lucro;
• Investir mais na educação;
• Promover a integração social e o combate à pobreza;
• Fortalecer a capacidade institucional e a eficiência da gestão pública;
• Proteger o ambiente e promover a eficiência energética;
• Promover a utilização de transportes mais sustentáveis;
• Obter fundos de apoio à natalidade;
• Aumentar a produção de pecuária;
• Apostar em produções autóctones;
• Apostar no turismo sustentável;
• Criar uma unidade de pré-tratamento de cortiça;
• Incentivar ao aumento dos jovens agricultores;
• Criar uma unidade de valorização de resíduos de construção;
• Apostar no aproveitamento turísticas da barragem do baixo sabor;
• Criar áreas de investimento adequadas à produção (sobreiro, pecuária, etc.);
• Aumentar a produção de cereja e estimular a divulgação do produto;
• Desenvolver o regadio.

Quadro 4- Ameaças sentidas no concelho de Alfândega da Fé, identificadas pelos representantes das entidades e instituições presentes na primeira reunião de preparação da Agenda 21 Local.

<b>Ameaças</b>
• Corte nos fundos comunitários para a agricultura;
• Diminuição na produção agrícola;
• Dificuldade na apanha da cereja e pouca rentabilidade na comercialização;
• Poucas soluções de empregabilidade;
• Má gestão do solo agrícola;
• Diminuição da população;
• Cortes nos serviços públicos;
• Baixo investimento na criação de novas empresas privadas;
• Falta de cooperação entre a população, nomeadamente no emparcelamento;
• Baixa rentabilidade dos resíduos florestais, nomeadamente devido a que o seu depósito tem de ser efetuado numa unidade de 50 km;
• Utilização excessiva de produtos químicos na agricultura;
• Crise existencial e baixa autoestima da população;
• Desaparecimento da vegetação tradicional natural;
• Má gestão do regadio;
• Dificuldade no escoamento dos produtos regionais.